

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
FERREIRA
DE CASTRO
SINTRA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Mem Martins	X				
Escola Básica de Mem Martins	X	X			
Escola Básica de Ouressa	X	X			
Escola Básica N.º 1 de Mem Martins	X	X			
Escola Básica Ferreira de Castro (escola-sede)			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **11 e 12 de abril de 2024**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **15 e 18 de abril de 2024**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> A existência de uma cultura de monitorização/avaliação que tem permitido ao Agrupamento autorregular a sua atividade de forma sistemática e tomar decisões sustentadas e fundamentadas. A valorização efetiva das práticas de autoavaliação no planeamento estruturante e no desenvolvimento de processos de inovação curricular e pedagógica.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> A clareza e a coerência do planeamento estratégico do Agrupamento, aspeto facilitador do envolvimento e da participação de todos na consecução dos objetivos traçados, no que respeita à inclusão e sucesso educativo. O exercício de uma liderança carismática e pró-ativa que se reflete muito positivamente na mobilização dos elementos da comunidade educativa, no bom clima de escola e no trabalho em rede. A constituição de equipas educativas enquanto estratégia bem conseguida de reforço do trabalho colaborativo entre professores e do acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos de escolaridade.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> O desenvolvimento de soluções inovadoras para fazer face a problemas identificados, que têm estimulado o trabalho colaborativo entre docentes e uma gestão mais articulada do currículo. A abrangência e a qualidade das respostas educativas proporcionadas às crianças e aos alunos, de acordo com as suas necessidades e potencialidades, que fazem da inclusão uma das áreas fortes do Agrupamento. A implementação de um plano de supervisão que tem contribuído para fomentar a reflexão entre profissionais, a divulgação de práticas de referência e a auto e heterorregulação do trabalho.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> A relação de proximidade entre os diferentes elementos da comunidade que contribui para um bom ambiente educativo, seguro e cordial, promotor do desenvolvimento harmonioso das crianças e dos alunos. A imagem positiva que o Agrupamento projeta para o exterior, o que se reflete numa maior procura por parte das famílias e no incremento do seu papel interventivo e participativo, no território.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação da articulação dos processos de autoavaliação desenvolvidos, nomeadamente ao nível das estruturas responsáveis e da elaboração de um plano único de melhoria/ação agregador que mobilize a comunidade na sua implementação, monitorização e avaliação, através de uma estratégia comunicacional adequada aos diferentes públicos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> Recentramento dos mecanismos de avaliação das atividades do plano anual, de modo a potenciar os seus efeitos nas aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> Reforço das práticas de gestão horizontal e vertical do currículo, de forma a proporcionarem aprendizagens de maior qualidade e, consequentemente, melhores resultados académicos. Intensificação do uso de metodologias promotoras de aprendizagem ativa, implicando as crianças e os alunos na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento de competências mais complexas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Continuação na implementação de ações que se repercutam positivamente na evolução progressiva dos desempenhos dos alunos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Tendo integrado o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em 2007, o Agrupamento desenvolveu uma cultura de monitorização/avaliação que lhe tem permitido autorregular a sua ação e tomar decisões de forma mais sustentada e fundamentada. A definição de indicadores e metas, de metodologias e instrumentos de recolha e tratamento de dados, bem como os respetivos produtos, entre outros aspetos, são conceitos interiorizados, que fazem parte das rotinas de trabalho.

O grupo de autoavaliação do Agrupamento, vulgarmente designado de GAVA, integra representantes dos vários elementos da comunidade educativa, ainda que o papel dos alunos não esteja muito bem definido. Implementa o modelo CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação), versão adaptada ao setor da educação, em regime de consultoria, no âmbito do qual são identificados pontos fortes e áreas de melhoria nas diferentes dimensões analisadas.



As Jornadas de Reflexão constituem uma das práticas da cultura de monitorização/avaliação instituída, que envolve, todos os anos, de forma ativa, alunos, docentes, não docentes e pais/ encarregados de educação.

O Agrupamento tem estado igualmente disponível para participar em diversos estudos de investigação, alguns em parceria com a academia e com organizações internacionais, que contribuem para o autoconhecimento e a reflexão. A comunidade educativa tem sido frequentemente auscultada, em diversos contextos, embora, em alguns casos, se registe uma fraca adesão dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente. A estratégia de comunicação da informação produzida não se encontra plenamente ajustada aos diferentes públicos.

Consistência e impacto

Em resultado dos diagnósticos realizados, o Agrupamento tem apostado no aperfeiçoamento dos aspetos menos positivos identificados, materializado no plano plurianual de melhoria e no *plano de ações*, vertente que é igualmente objeto de monitorização/avaliação e que atesta da consistência do trabalho realizado. O *observatório de qualidade* é, neste âmbito, uma das estratégias seguidas pelo *GAVA* para avaliar o percurso feito, centrado em questões fulcrais dos processos de ensino e de aprendizagem, e que envolve as estruturas pedagógicas na análise da informação disponibilizada. O desenvolvimento de soluções inovadoras, em particular na área da organização e gestão do currículo, traduz um dos maiores impactos dos processos autoavaliativos realizados.

À luz de princípios como o da simplificação, da articulação e da eficácia, são aspetos merecedores de especial reflexão a pertinência de implementação de um plano de ações no contexto de uma organização que já desenvolve um plano plurianual de melhoria e da existência de várias equipas responsáveis pelo trabalho de monitorização/avaliação. O planeamento estratégico da autoavaliação, numa perspetiva que abarque as diferentes dimensões do trabalho, e não apenas a que resulta da aplicação do modelo CAF, representa outro dos pontos a considerar.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento pretende constituir-se como uma organização educativa de referência e rege-se por uma visão estratégica muito clara que almeja, ainda, a inclusão e o sucesso de todas as crianças e alunos, a par da qualidade das suas aprendizagens, procurando incessantemente soluções inovadoras para responder aos desafios a que se propõe. O planeamento estruturante, elaborado de forma articulada e coerente, reflete as ambições apresentadas e mobiliza a comunidade educativa em torno da sua concretização. O projeto educativo, enquanto documento condutor, materializa as grandes finalidades e os objetivos estratégicos, associados a metas mensuráveis, que remetem para a cultura de monitorização/avaliação existente. A sua estruturação a partir de frases introdutórias como “quem somos”, “onde estamos”, “o que pretendemos” e “como vamos atuar” facilita a sua leitura e apropriação pelos diferentes destinatários.

Por sua vez, as opções de natureza pedagógica e curricular, ajustadas ao contexto, encontram-se consubstanciadas noutro projeto estruturante, em linha com o plano de inovação em curso e com os referenciais nacionais em vigor, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O plano anual de atividades, organizado cronologicamente e em sintonia com os objetivos do projeto educativo, não evidencia, todavia, propostas dos alunos nem mecanismos de avaliação centrados nos efeitos das diferentes ações nas aprendizagens.

Liderança

No contexto daquela visão estratégica, o diretor assume claramente o papel de impulsionador e mobilizador dos diferentes elementos da comunidade educativa em torno do rumo traçado. A sua liderança, marcada, entre outros, por atributos como o caráter democrático, a disponibilidade, a base humanista e a capacidade de inovação, valoriza e integra os contributos dos elementos da sua equipa e das diferentes coordenações. Estas, enquanto líderes intermédios, exercem as suas funções com autonomia, num clima de confiança e de partilha de responsabilidades preconizado e detêm um papel muito importante na gestão das questões de natureza pedagógica.

O entusiasmo que o diretor imprime à sua ação é fator motivacional acrescido para a participação e envolvimento de todos na consecução dos objetivos e para a criação de um bom clima de escola. Exerce uma liderança carismática, que tem levado as práticas do Agrupamento a diversos fóruns, com capacidade de abertura para trabalhar em rede com outros agrupamentos, em diferentes áreas da sua intervenção, autarquias e várias instituições do ensino superior, maximizando os projetos abraçados, com claros benefícios para o funcionamento organizacional e para uma prestação do serviço educativo de maior qualidade. O conselho geral, órgão de direção estratégica, está atento e acompanha a execução do projeto educativo, ainda que, por vezes, não evidencie o necessário sentido crítico potenciador da melhoria.

Gestão

As práticas de gestão empreendidas estão em linha com a visão estratégica delineada e corroboram o perfil das lideranças anteriormente apresentado. A organização das crianças e dos alunos obedece a critérios devidamente explicitados no projeto curricular, que refletem o primado do pedagógico nas decisões e o respeito por princípios como o do equilíbrio e da heterogeneidade. No ensino básico, a constituição de equipas educativas, que acompanham os alunos ao longo de um ciclo de escolaridade, confere estabilidade nos processos de ensino e de aprendizagem, promove o trabalho colaborativo entre profissionais e permite maior flexibilidade na distribuição dos alunos pelos diferentes “grupos”, em cada ano de escolaridade. A carência conjuntural de professores tem comprometido algumas das opções curriculares e obrigado a práticas de otimização dos recursos humanos disponíveis. Promove-se o seu desenvolvimento profissional, por vezes através de soluções internas que tiram partido do potencial formador de alguns docentes, como a que aconteceu na área da supervisão pedagógica. Junto dos assistentes operacionais as ações realizadas ficam aquém das necessidades identificadas.

A tradicional figura do diretor de turma adquire, no contexto organizativo, a designação de *professor de referência*, opção que enaltece claramente o papel destes docentes junto dos alunos e das famílias, num quadro promotor do trabalho colaborativo com os coordenadores da equipa educativa.

Em relação aos recursos físicos e materiais, têm sido adotadas algumas soluções para responder ao subdimensionamento das instalações, como o aproveitamento de determinados espaços para a criação de salas de trabalho. Globalmente, os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dispõem de condições adequadas ao desenvolvimento dos processos educativos e encontram-se apetrechados de recursos que enriquecem e diversificam o ensino e a aprendizagem, nas várias áreas do currículo. Os circuitos de comunicação interna e externa, objeto de ações de melhoria, em curso, têm registado progressos, mas persistem ainda aspetos a aperfeiçoar.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos



A Academia de Líderes Ubuntu é um dos projetos mais emblemático, que tem mobilizado de forma significativa a comunidade e ao qual foi conferida uma dimensão de continuidade, ao longo do ano letivo, através da criação do respetivo clube.

O desenvolvimento pessoal das crianças e dos alunos, intrínseco aos processos de ensino e de aprendizagem, tem norteado o trabalho desenvolvido pelos diferentes profissionais. Na educação pré-escolar, a organização do ambiente educativo estimula a autonomia das crianças ao poderem circular livremente por diferentes espaços de aprendizagem, alguns situados no exterior, numa conceção de sala de atividades mais alargada e aberta. No 1.º ciclo do ensino básico, a criação da área curricular de *Expressão e Autonomia*, no âmbito do plano de inovação, representa outra das evidências de que o Agrupamento está de facto a apostar, com intencionalidade, no desenvolvimento deste tipo de competências. São também dinamizadas diversas ações de sensibilização, muitas em parceria, sobre temáticas relacionadas com a segurança e a saúde, entre outras, que ajudam a formar cidadãos mais esclarecidos e responsáveis.

O bem-estar físico e emocional das crianças e dos alunos, objeto de monitorização, pelo *observatório de qualidade*, tem suscitado a devida atenção de docentes e não docentes, num ambiente marcado por relações humanas muito positivas que o favorecem. São implementados diversos projetos como o *Aprender a Aprender* e o *Aprender, Ser e Crescer*, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e outros, em parceria com a autarquia, como o Educação Relacional, que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais. Regista-se, ainda, um especial cuidado na preparação dos discentes para lidarem com a complexidade dos momentos de transição de nível/ciclo e com a integração em

novas etapas do seu percurso educativo. Destaca-se também, neste campo, a atribuição do Selo Escola Amiga da Criança.

Oferta educativa e gestão curricular

Ao longo da sua história, o Agrupamento tem aderido várias vezes a projetos-piloto que evidenciam uma certa propensão para procurar e experimentar novas soluções de forma a responder mais eficazmente aos problemas identificados. O plano de inovação em curso insere-se nesta linha ao estabelecer um conjunto de opções curriculares que vão ao encontro de necessidades específicas diagnosticadas, potenciam o trabalho colaborativo e uma gestão mais articulada do currículo. Registaram-se evidências de trabalho interdisciplinar, planeado, realizado e avaliado pelas equipas educativas, embora se trate de uma dimensão a aprofundar. Não existe, por exemplo, um mapeamento das Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas que explore e sistematize as conexões entre estas e facilite, assim, o trabalho das equipas, neste âmbito.

Numa perspetiva vertical, têm sido desenvolvidas práticas que contribuem para um conhecimento mais profundo do que é feito em cada um dos níveis/ciclos de educação e ensino e garantem uma maior sequencialidade das aprendizagens. A realização de reuniões e as coadjuvações no 1.º ciclo com docentes do 2.º, entre outras, são alguns dos exemplos a mencionar. Porém, não existem, em cada área do currículo, orientações para um trabalho mais consistente, como previsto, aliás, no projeto curricular, nem estão concebidas tarefas com complexidade progressiva que possam ser facilmente implementadas pelos docentes.

A oferta educativa é complementada por um conjunto muito significativo de projetos, atividades e clubes que reforçam as aprendizagens curriculares nos campos científico, desportivo, artístico e cultural. São de salientar, neste quadro, as múltiplas modalidades do Desporto Escolar e o Plano Nacional das Artes, por exemplo. Através do respetivo centro de apoio à aprendizagem, são ainda disponibilizadas respostas muito diversificadas que alargam o âmbito de intervenção do Agrupamento, no território. As atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, integram áreas distintas como o yoga e a robótica e vão ao encontro das necessidades das famílias.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Na realização do ensino e da aprendizagem tem havido recurso a metodologias que envolvem as crianças e os alunos de forma mais ativa nestes processos. Na educação pré-escolar, ainda que subsistam algumas práticas que não estimulam a criatividade das crianças, estas participam na planificação das atividades, gerem projetos e integram as suas vivências nas rotinas educativas. No ensino básico, muitas das estratégias utilizadas (aprendizagem cooperativa, atividades práticas e experimentais, tertúlias dialógicas e grupos interativos, as duas últimas introduzidas pelo projeto INCLUD-ED) contribuem para o desenvolvimento de competências como o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa, em linha, portanto, com os referenciais curriculares disponíveis. A utilização de plataformas digitais, promotoras do trabalho autónomo, e o recurso a ferramentas interativas na aprendizagem das línguas estrangeiras são outros dos exemplos que

corroboram aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos e, por isso, mais eficazes. Trata-se, todavia, de uma dimensão a intensificar nas diferentes disciplinas/áreas curriculares.

No campo da avaliação, algumas decisões, como a da organização semestral do calendário escolar e da atribuição de classificação apenas no final do ano letivo, nos 2.º e 3.º ciclos, põem em evidência a sua dimensão formativa e reguladora dos processos educativos. Os instrumentos de recolha de informação são cada vez mais diversificados. Porém, por vezes, o feedback transmitido aos alunos e às famílias não tem sido suficiente, em algumas disciplinas, para os esclarecer acerca do seu estado em relação às aprendizagens realizadas. Além disso, os critérios de avaliação, organizados à luz do quadro legal e concetual existente, não têm cumprido, em pleno, a função de informar e clarificar o processo avaliativo, em particular o da vertente classificativa.



As bibliotecas escolares são um recurso fundamental no apoio ao desenvolvimento do currículo. A imagem mostra algumas das atividades realizadas, na biblioteca da escola-sede.

O desenvolvimento dos processos anteriormente analisados responde, na generalidade, à diversidade das necessidades e potencialidades das crianças e dos alunos. A aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em diferentes níveis de intervenção, decorre preferencialmente em contexto de sala de atividades/aula através da realização de trabalho diferenciado e/ou intervenção de outros docentes. O seu caráter transitório, dada a superação registada, é um aspeto a sublinhar. São, ainda, utilizadas várias estratégias destinadas à melhoria das aprendizagens e dos resultados como as coadjuvações, o apoio tutorial específico e a *sala de estudo*. A participação dos pais/encarregados de educação, na vida do Agrupamento, é estimulada, quer ao nível do acompanhamento dos seus educandos quer no âmbito da realização de atividades, como as *Jornadas de Reflexão*, algumas, contudo, descontinuadas durante o período da pandemia.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A sala de atividades/aula é cada vez mais um espaço aberto, onde se cruzam diferentes olhares que enriquecem a experiência educativa e letiva dos docentes e acabam por ter um efeito regulador das práticas. O Agrupamento tem estado disponível para integrar, nestes contextos, diferentes profissionais, fruto dos projetos em que participa e das parcerias firmadas (programas Erasmus+ e Assistentes de Francês em Portugal, por exemplo), estimulando, deste modo, a partilha e o trabalho em equipa. O próprio plano de inovação prevê várias opções que se materializam no espaço de aprendizagem, através de uma ação conjunta de vários professores, como o desenvolvimento das áreas de cidadania e de tecnologias, em simultâneo, nos 2.º e 3.º ciclos, e da disciplina de *Comunicação*, neste caso com docentes de português e de língua estrangeira.

Além disso, está a ser desenvolvido um plano de supervisão, bem delineado, que tem envolvido o corpo docente em observação da atividade educativa, na educação pré-escolar, e de aulas, no ensino básico, num processo intra e interdepartamental. Uma das dimensões exploradas diz respeito à possibilidade de este mecanismo poder ser utilizado para divulgar práticas de referência e, até,

impulsionar uma vertente mais participativa. As reuniões de departamento curricular e/ou subestruturas e das equipas educativas constituem ainda momentos de planeamento e avaliação do ensino e da aprendizagem e são oportunidades para discutir, partilhar, refletir e acompanhar.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No 1.º ciclo do ensino básico, a taxa de percursos diretos de sucesso (percentagem de alunos que o conclui nos quatro anos previstos) situa-se, no triénio em análise (2018-2019 a 2020-2021), acima dos valores nacionais obtidos por alunos com um perfil semelhante. No 2.º ciclo, os desempenhos dos discentes superam ou estão muito próximos das médias de referência registadas no país. No 3.º ciclo, por sua vez, a percentagem de jovens que o conclui, nos três anos expectáveis, oscila, no período assinalado, e, em 2020-2021, situa-se abaixo da média nacional, contrariamente ao que havia acontecido no ano letivo 2019-2020.

Os percursos diretos de sucesso dos alunos com Ação Social Escolar, nos três ciclos do ensino básico, situam-se, predominantemente, acima dos valores de referência para discentes com um perfil semelhante, no país, naquele triénio, mostrando que o Agrupamento está a conseguir contrariar com êxito a tendência de as condições socioeconómicas das famílias serem um fator preditor do insucesso, o que evidencia, portanto, resultados muito positivos no campo da inclusão.

Resultados sociais

As situações de indisciplina, em número significativo há uns anos, diminuíram progressivamente, ao longo do tempo, fruto de uma estratégia bem conseguida, focada na sua resolução e prevenção. Presentemente, embora existam ainda algumas ocorrências de natureza disciplinar, há, nos vários estabelecimentos de educação e ensino, um ambiente educativo relativamente tranquilo, propício ao ensino e à aprendizagem, marcado por interações cordiais e respeitadoras entre os diferentes elementos da comunidade.

A relação de proximidade existente entre profissionais e alunos favorece não só o bom clima de escola e os sentidos de segurança e de pertença como permite que estes, informal e espontaneamente, vão apresentando as suas opiniões e sugestões, em particular junto do diretor, que é presença habitual nos vários espaços educativos e, pelas suas interações, uma referência para a comunidade discente. Esta estratégia não invalida, contudo, a instituição de mecanismos mais formais de auscultação e participação dos alunos na vida escolar através da realização de

assembleias de delegados de turma e do seu envolvimento nas *Jornadas de Reflexão*, por exemplo. No 1.º ciclo, todavia, este trabalho não se encontra plenamente consolidado.

O Agrupamento criou recentemente o *Conselho Consultivo Discente*, com alunos dos 4.º ao 9.º anos de escolaridade, estrutura cujas competências se encontram definidas no regulamento interno, que preveem, entre outras, a apresentação de propostas e de posições sobre o funcionamento das escolas e a pronúncia sobre a oferta de clubes/atividades.

A educação para a cidadania tem abrangido ainda outras áreas, de acordo com os referenciais existentes e as prioridades definidas. A saúde tem sido uma das temáticas que tem envolvido as crianças e os alunos em diversas ações promotoras de hábitos saudáveis, em resultado da parceria com a Unidade Local de Saúde e pela adesão a projetos concelhios, como o Sintra Cresce Saudável. A atribuição dos selos Escola Saudável e SaudávelMente confirmam esta vertente. Por sua vez, os projetos Escola Azul e Eco-Escolas são ilustrativos da importância concedida à sustentabilidade ambiental na formação cidadã dos discentes. A solidariedade, a literacia financeira e a participação democrática são outras das temáticas objeto de estudo/intervenção.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada através de questionários aplicados no presente processo de avaliação externa, manifestou, na generalidade, um grau de satisfação bastante positivo sobre a ação do Agrupamento, à exceção dos assistentes técnicos e operacionais que expressaram maior discordância em aspetos como a clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço e a eficácia dos circuitos de comunicação e informação, este último, também, com menor concordância junto do corpo docente, corroborando, desta forma, o que se referiu anteriormente sobre este assunto. Alunos, profissionais e pais/encarregados de educação destacam, positivamente, entre outros, o interesse das tarefas realizadas em sala de aula, o impacto dos projetos desenvolvidos e o incentivo dado às famílias para acompanharem a vida escolar dos seus educandos. O quadro de mérito reconhece os desempenhos dos alunos em áreas como o aproveitamento escolar e a participação e iniciativa.

O Agrupamento goza de uma imagem muito favorável no território onde se encontra inserido, que se tem traduzido numa procura cada vez maior por parte de pais/encarregados de educação que ali pretendem inscrever os seus filhos pelo dinamismo evidenciado, pela quantidade e qualidade dos projetos dinamizados e pelo espírito de inclusão existente, sem dúvida uma das áreas que mais contribui para o reconhecimento da ação. Além disso, o exercício de uma liderança vista como inspiradora, no concelho, o alinhamento com as políticas municipais de educação, a adesão pronta a desafios locais, regionais e nacionais e o caráter interventivo e inquietante engrandecem o nome do Agrupamento e fazem dele uma instituição educativa de referência.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 17-05-2024

A Equipa de Avaliação Externa: Isabel João, Maria João Pereira, Nádía Ferreira, Rui Castanheira

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão
da Atividade Inspetiva - Sul

Clara Lucas

2024-06-28

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e
Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024,
publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114,
Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro
Concelho	Sintra
Data da constituição do Agrupamento	9 de junho de 2004
Outros	Integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, desde 2007

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	302	13
	1.º CEB	732	32
	2.º CEB	501	20
	3.º CEB	727	30
TOTAL		2262	95

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	333	15
	Escalão B	318	15
	TOTAL	651	30

Recursos Humanos	Docentes		208	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	71	
		Assistentes Técnicos	10	
		Técnicos Superiores	6	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171876&nivel=1>

Escola Básica de Mem Martins, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1111814&nivel=1>

Escola Básica de Ouressa, Mem Martins, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1111073&nivel=1>

Escola Básica n.º 1 de Mem Martins, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1111237&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171876&nivel=2>

Escola Básica Ferreira de Castro, Ouressa, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1111883&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171876&nivel=3>

Escola Básica Ferreira de Castro, Ouressa, Sintra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1111883&nivel=3>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	106	73,6	36	25,0	0	0,0	0	0,0	2	1,4	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	107	74,3	35	24,3	1	0,7	0	0,0	1	0,7	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	74	51,4	58	40,3	2	1,4	0	0,0	9	6,3	1	0,7
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	63	43,8	73	50,7	4	2,8	0	0,0	4	2,8	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	103	71,5	39	27,1	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,7
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	37	25,7	88	61,1	6	4,2	1	0,7	11	7,6	1	0,7
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	62	43,1	65	45,1	9	6,3	0	0,0	6	4,2	2	1,4
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	98	68,1	42	29,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	2,8
09. Na escola realizo atividades artísticas.	85	59,0	54	37,5	1	0,7	0	0,0	0	0,0	4	2,8
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	116	80,6	23	16,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	3,5
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	83	57,6	50	34,7	2	1,4	1	0,7	2	1,4	6	4,2
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	72	50,0	52	36,1	10	6,9	4	2,8	0	0,0	6	4,2
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	85	59,0	48	33,3	0	0,0	2	1,4	4	2,8	5	3,5
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	79	54,9	54	37,5	2	1,4	0	0,0	4	2,8	5	3,5
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	56	38,9	70	48,6	5	3,5	3	2,1	5	3,5	5	3,5
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	96	66,7	41	28,5	1	0,7	0	0,0	1	0,7	5	3,5
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	85	59,0	51	35,4	1	0,7	1	0,7	1	0,7	5	3,5
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	81	56,3	53	36,8	5	3,5	0	0,0	0	0,0	5	3,5
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	61	42,4	57	39,6	12	8,3	3	2,1	6	4,2	5	3,5
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	56	38,9	62	43,1	15	10,4	3	2,1	3	2,1	5	3,5
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	62	43,1	66	45,8	8	5,6	0	0,0	2	1,4	6	4,2
22. Sinto-me seguro na escola.	94	65,3	34	23,6	4	2,8	1	0,7	5	3,5	6	4,2
23. Gosto da minha escola.	104	72,2	24	16,7	0	0,0	0	0,0	3	2,1	13	9,0

56,3%

35,5%

2,7%

0,6%

2,1%

2,9%

Total de questionários

144

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	250	24,7	616	60,7	81	8,0	15	1,5	47	4,6	5	0,5
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	257	25,3	560	55,2	106	10,5	20	2,0	65	6,4	6	0,6
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	261	25,7	564	55,6	95	9,4	15	1,5	67	6,6	12	1,2
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	131	12,9	570	56,2	146	14,4	24	2,4	132	13,0	11	1,1
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	275	27,1	594	58,6	52	5,1	12	1,2	66	6,5	15	1,5
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	130	12,8	482	47,5	206	20,3	60	5,9	117	11,5	19	1,9
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	187	18,4	525	51,8	186	18,3	30	3,0	71	7,0	15	1,5
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	216	21,3	603	59,5	105	10,4	31	3,1	44	4,3	15	1,5
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	126	12,4	398	39,3	278	27,4	108	10,7	87	8,6	17	1,7
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	241	23,8	518	51,1	140	13,8	57	5,6	47	4,6	11	1,1
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	143	14,1	432	42,6	209	20,6	76	7,5	138	13,6	16	1,6
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	152	15,0	526	51,9	144	14,2	44	4,3	132	13,0	16	1,6
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	134	13,2	418	41,2	194	19,1	97	9,6	151	14,9	20	2,0
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	424	41,8	491	48,4	47	4,6	10	1,0	21	2,1	21	2,1
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	183	18,0	541	53,4	133	13,1	34	3,4	104	10,3	19	1,9
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	147	14,5	476	46,9	144	14,2	61	6,0	165	16,3	21	2,1
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	224	22,1	525	51,8	120	11,8	46	4,5	76	7,5	23	2,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	108	10,7	278	27,4	277	27,3	206	20,3	120	11,8	25	2,5
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	53	5,2	291	28,7	327	32,2	196	19,3	123	12,1	24	2,4
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	156	15,4	436	43,0	198	19,5	80	7,9	123	12,1	21	2,1
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	156	15,4	453	44,7	190	18,7	81	8,0	107	10,6	27	2,7
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	95	9,4	413	40,7	283	27,9	124	12,2	76	7,5	23	2,3
23. Sinto-me seguro na escola.	160	15,8	409	40,3	195	19,2	108	10,7	122	12,0	20	2,0
24. Gosto da minha escola.	224	22,1	377	37,2	141	13,9	132	13,0	118	11,6	22	2,2

18,2%	47,2%	16,4%	6,8%	9,5%	1,7%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

1014

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	65	31,0	135	64,3	4	1,9	0	0,0	5	2,4	1	0,5
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	56	26,7	134	63,8	12	5,7	0	0,0	8	3,8	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	73	34,8	123	58,6	7	3,3	1	0,5	5	2,4	1	0,5
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	57	27,1	125	59,5	6	2,9	1	0,5	19	9,0	2	1,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	54	25,7	138	65,7	13	6,2	0	0,0	5	2,4	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	52	24,8	130	61,9	10	4,8	2	1,0	11	5,2	5	2,4
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	36	17,1	139	66,2	15	7,1	2	1,0	13	6,2	5	2,4
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	85	40,5	110	52,4	3	1,4	2	1,0	7	3,3	3	1,4
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	67	31,9	124	59,0	10	4,8	1	0,5	5	2,4	3	1,4
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	35	16,7	146	69,5	17	8,1	2	1,0	7	3,3	3	1,4
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	85	40,5	112	53,3	4	1,9	0	0,0	3	1,4	6	2,9
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	89	42,4	102	48,6	10	4,8	0	0,0	3	1,4	6	2,9
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	28	13,3	134	63,8	31	14,8	3	1,4	9	4,3	5	2,4
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	71	33,8	121	57,6	11	5,2	1	0,5	1	0,5	5	2,4
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	75	35,7	106	50,5	19	9,0	0	0,0	3	1,4	7	3,3
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	25	11,9	132	62,9	28	13,3	2	1,0	14	6,7	9	4,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	35	16,7	132	62,9	18	8,6	0	0,0	17	8,1	8	3,8
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	40	19,0	112	53,3	19	9,0	3	1,4	28	13,3	8	3,8
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	30	14,3	123	58,6	38	18,1	6	2,9	4	1,9	9	4,3
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	106	50,5	84	40,0	4	1,9	0	0,0	6	2,9	10	4,8

27,7% **58,6%** **6,6%** **0,6%** **4,1%** **2,3%**

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	18,2	24	43,6	7	12,7	4	7,3	9	16,4	1	1,8
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	4	7,3	27	49,1	11	20,0	7	12,7	5	9,1	1	1,8
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	6	10,9	26	47,3	12	21,8	7	12,7	3	5,5	1	1,8
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	6	10,9	24	43,6	15	27,3	6	10,9	3	5,5	1	1,8
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	2	3,6	21	38,2	18	32,7	10	18,2	2	3,6	2	3,6
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	8	14,5	24	43,6	7	12,7	5	9,1	10	18,2	1	1,8
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	5,5	25	45,5	12	21,8	7	12,7	7	12,7	1	1,8
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	2	3,6	16	29,1	18	32,7	16	29,1	2	3,6	1	1,8
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	6	10,9	30	54,5	12	21,8	5	9,1	1	1,8	1	1,8
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	7	12,7	34	61,8	7	12,7	5	9,1	1	1,8	1	1,8
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	4	7,3	36	65,5	6	10,9	1	1,8	7	12,7	1	1,8
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	1	1,8	24	43,6	10	18,2	7	12,7	12	21,8	1	1,8
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	3	5,5	17	30,9	17	30,9	9	16,4	8	14,5	1	1,8
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	4	7,3	34	61,8	9	16,4	2	3,6	4	7,3	2	3,6
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	1	1,8	23	41,8	14	25,5	8	14,5	6	10,9	3	5,5
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	4	7,3	31	56,4	4	7,3	3	5,5	12	21,8	1	1,8
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	0	0,0	19	34,5	20	36,4	11	20,0	4	7,3	1	1,8
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	16	29,1	29	52,7	4	7,3	1	1,8	2	3,6	3	5,5

8,8%

46,9%

20,5%

11,5%

9,9%

2,4%

Total de questionários

55

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	21	20,2	60	57,7	10	9,6	6	5,8	6	5,8	1	1,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	37	35,6	55	52,9	8	7,7	2	1,9	2	1,9	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	29	27,9	56	53,8	14	13,5	2	1,9	3	2,9	0	0,0
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	54	51,9	43	41,3	2	1,9	2	1,9	3	2,9	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	34	32,7	49	47,1	14	13,5	4	3,8	3	2,9	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	33	31,7	45	43,3	12	11,5	6	5,8	5	4,8	3	2,9
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	30	28,8	53	51,0	12	11,5	3	2,9	2	1,9	4	3,8
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	40	38,5	54	51,9	2	1,9	2	1,9	4	3,8	2	1,9
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	29	27,9	50	48,1	9	8,7	6	5,8	9	8,7	1	1,0
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	31	29,8	56	53,8	10	9,6	4	3,8	0	0,0	3	2,9
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	43	41,3	50	48,1	5	4,8	3	2,9	2	1,9	1	1,0
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	32	30,8	49	47,1	6	5,8	2	1,9	10	9,6	5	4,8
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	32	30,8	48	46,2	4	3,8	0	0,0	15	14,4	5	4,8
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	31	29,8	43	41,3	2	1,9	2	1,9	21	20,2	5	4,8
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	40	38,5	54	51,9	3	2,9	2	1,9	1	1,0	4	3,8
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	37	35,6	53	51,0	3	2,9	2	1,9	5	4,8	4	3,8
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	38	36,5	57	54,8	2	1,9	1	1,0	0	0,0	6	5,8
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	37	35,6	55	52,9	3	2,9	0	0,0	3	2,9	6	5,8
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	18	17,3	48	46,2	11	10,6	8	7,7	13	12,5	6	5,8
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	52	50,0	41	39,4	2	1,9	1	1,0	2	1,9	6	5,8

33,6%	49,0%	6,4%	2,8%	5,2%	3,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	81	12,5	401	61,9	70	10,8	18	2,8	73	11,3	5	0,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	262	40,4	308	47,5	50	7,7	22	3,4	4	0,6	2	0,3
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	184	28,4	374	57,7	61	9,4	12	1,9	15	2,3	2	0,3
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	207	31,9	330	50,9	57	8,8	25	3,9	25	3,9	4	0,6
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	168	25,9	379	58,5	56	8,6	20	3,1	22	3,4	3	0,5
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	248	38,3	305	47,1	45	6,9	16	2,5	13	2,0	21	3,2
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	209	32,3	307	47,4	73	11,3	14	2,2	25	3,9	20	3,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	146	22,5	321	49,5	88	13,6	28	4,3	43	6,6	22	3,4
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	195	30,1	332	51,2	69	10,6	20	3,1	11	1,7	21	3,2
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	149	23,0	301	46,5	116	17,9	31	4,8	28	4,3	23	3,5
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	227	35,0	316	48,8	54	8,3	22	3,4	6	0,9	23	3,5
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	158	24,4	350	54,0	71	11,0	19	2,9	26	4,0	24	3,7
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	140	21,6	347	53,5	64	9,9	19	2,9	50	7,7	28	4,3
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	113	17,4	288	44,4	112	17,3	20	3,1	86	13,3	29	4,5
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	136	21,0	348	53,7	74	11,4	18	2,8	41	6,3	31	4,8
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	191	29,5	335	51,7	63	9,7	13	2,0	18	2,8	28	4,3
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	281	43,4	277	42,7	36	5,6	18	2,8	7	1,1	29	4,5
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	122	18,8	314	48,5	81	12,5	31	4,8	69	10,6	31	4,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	112	17,3	367	56,6	79	12,2	21	3,2	28	4,3	41	6,3
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	153	23,6	338	52,2	50	7,7	14	2,2	51	7,9	42	6,5
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	83	12,8	289	44,6	109	16,8	38	5,9	88	13,6	41	6,3
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	148	22,8	366	56,5	56	8,6	12	1,9	24	3,7	42	6,5
23. Participo na autoavaliação da escola.	103	15,9	294	45,4	112	17,3	33	5,1	62	9,6	44	6,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	213	32,9	325	50,2	37	5,7	15	2,3	16	2,5	42	6,5

25,9%

50,9%

10,8%

3,2%

5,3%

3,8%

Total de questionários

648